

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS**  
**CÂMPUS ÁGUAS LINDAS DE GOIÁS**

**RELATÓRIO DIAGNÓSTICO**  
**PLANO LOCAL DE EXTENSÃO**  
**IFG - CAMPUS ÁGUAS LINDAS**

**ÁGUAS LINDAS, 2022**

## Sumário do documento

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>2</b>
<b>1- O território de Águas Lindas de Goiás</b>	<b>5</b>
<b>2 - Histórico da extensão no IFG Águas Lindas</b>	<b>10</b>
<b>3. Desafios da extensão no IFG Águas Lindas</b>	<b>13</b>
<b>4 - Demandas da Comunidade</b>	<b>18</b>
4.1 - Análise dos formulário das rodas de conversa e atividades de extensão	19
4.2 - Análise do formulário para a comunidade externa	21
<b>5- Capacidade de Atendimento de Demandas</b>	<b>24</b>
5.1. Análise do Formulário aplicado entre Servidores do Campus	24
5.2. Eixos de atuação para a Extensão no Câmpus Águas Lindas	27
5.3. Propostas da Comissão Local de Extensão	27
<b>ANEXO I</b>	<b>28</b>
<b>ANEXO II</b>	<b>28</b>

## INTRODUÇÃO

O presente documento, Plano Local de Extensão do Câmpus Águas Lindas, tem como objetivo subsidiar e orientar os servidores do Câmpus na implementação de ações de extensão, a partir do cruzamento das demandas identificadas na comunidade e o perfil institucional do campus. Entretanto, considerando a dinamicidade das transformações sociais no território e a rotatividade de servidores da Instituição, trata-se um documento que não se encerra em si mesmo a fim de nortear a extensão em nosso campus. Ao contrário. Trata-se de um documento em permanente construção que pretende apontar caminhos e potencialidades para o desenvolvimento de ações de extensão no município de Águas Lindas de Goiás.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás é uma instituição pública cujo trabalho está pautado na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, entendida como um espaço do IFG que articula e integra o saber fazer em face da realidade social, econômica, cultural e ambiental da região na qual está inserido, conforme previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional. De acordo com o referido documento,

A política de Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás tem como norte o aprofundamento das relações com a comunidade por meio das organizações da sociedade civil, bem como em parceria com as instituições, sobretudo, públicas. (...) Compreende-se Extensão como um processo educativo, cultural e científico que integra Ensino e Pesquisa e visa atender às demandas da sociedade. Neste movimento, reconhece a necessidade da troca entre saberes acadêmico e popular, como forma de oxigenar a vida acadêmica e democratizar o acesso aos saberes produzidos. Por fim, ressalta-se que a natureza da Extensão assume dimensão interdisciplinar e se pauta por processo dialético, que reelabora em outros patamares os saberes produzidos, a partir da reflexão e do confronto destes com a realidade social e as suas demandas (PDI, p.24).

Em sintonia com o inciso V do Art. 7º da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, a extensão no âmbito do IFG visa a emancipação dos cidadãos. Trata-se, de um lado, de um princípio e uma atividade vinculada à educação profissional e tecnológica que envolve questões relativas ao mundo do trabalho e à inclusão social e, de outro, políticas e ações que levem em consideração a natureza pluricurricular e multicampi. Dessa forma, a extensão no IFG possui uma natureza interdisciplinar e transdisciplinar, compreendendo ações pautadas na troca de saberes entre

Instituição e comunidade; na divulgação e produção de conhecimentos científicos, técnicos e tecnológicos e no incentivo ao desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional em atendimento às demandas e especificidades do território. Concretiza-se por meio de programas, projetos e ações voltados para o desenvolvimento das comunidades locais, dos segmentos historicamente discriminados, fortalecendo e potencializando iniciativas voltadas para a sustentabilidade e o desenvolvimento socioeconômico.

A implementação de ações de extensão apresenta-se como um grande desafio no âmbito do IFG, pois, apesar das normativas apontarem para a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, ainda observa-se a prevalência das atividades de ensino na Instituição. No campus Águas Lindas esta realidade não é diferente: trata-se de um campus que desenvolve ações de extensão em articulação com a comunidade, mas ainda está aquém das potencialidades e necessidades do município. Este documento pretende, portanto, apresentar possíveis pontos de sinergia para o estreitamento das parcerias entre o IFG e a comunidade de Águas Lindas de Goiás, a fim de que possamos cumprir nossa missão institucional de fornecer uma educação de qualidade, por meio da indissociabilidade da pesquisa, ensino e extensão, e contribuir para o desenvolvimento local e regional do município de Águas Lindas de Goiás.

A metodologia de elaboração do documento foi desenvolvida no âmbito do Comitê Local de Extensão, instituído por meio de portaria, em um processo de escuta e diálogo com a comunidade interna e externa ao IFG Águas Lindas. Trata-se de um processo iniciado ainda no período de isolamento social em virtude da pandemia do novo coronavírus que precisou se utilizar das mudanças vivenciadas nesta fase para se desenrolar: foi criado um grupo de Whatsapp, realizadas reuniões e rodas de diálogo via Google Meet e a aplicação de formulários do *Google Forms* para a comunidade interna e externa ao IFG Águas Lindas.

Como todo documento de pesquisa e planejamento de ações, sabemos que se trata apenas do retrato de uma parte da realidade: aquela que conseguimos alcançar. Entretanto, foi o melhor documento possível que conseguimos desenvolver por meio do diálogo entre o IFG e a comunidade de Águas Lindas. Fazemos votos que seja revisto e reconstruído várias vezes, considerando a dinâmica das mudanças na dinâmica social do município, a ampliação das

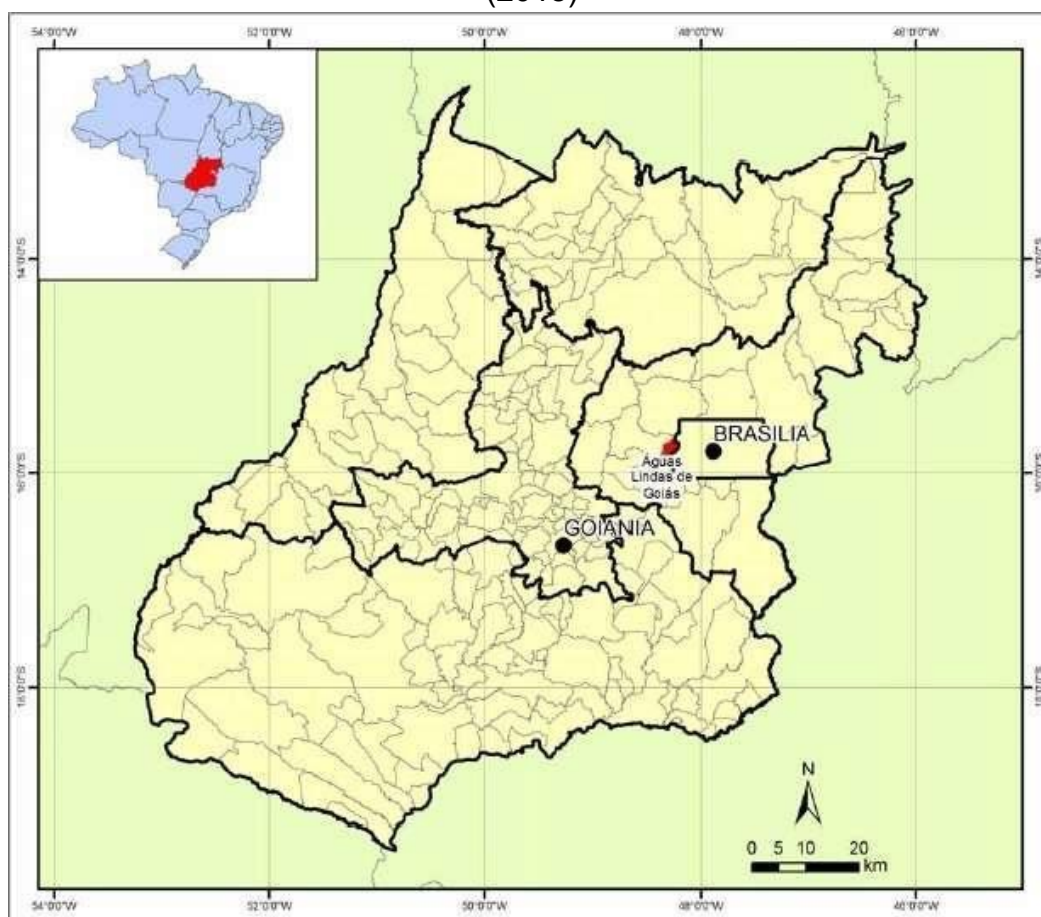
possibilidades de parceria com o campus e as potencialidades dos servidores que constroem dia a dia a nossa Instituição em articulação com a comunidade do município de Águas Lindas de Goiás.

*Comitê Local de Extensão do IFG Águas Lindas*

## 1- O território de Águas Lindas de Goiás

O município de Águas Lindas de Goiás faz limite com o Distrito Federal e está localizado na Bacia Hidrográfica do Rio Descoberto. Esse rio representa, na direção oeste, o limite natural de Águas Lindas de Goiás com as Regiões Administrativas do Distrito Federal, quais sejam, IX (Ceilândia) e IV (Brazlândia). A leste, o município faz fronteira com Cocalzinho de Goiás, enquanto ao norte e ao sul os municípios limítrofes são, respectivamente, Padre Bernardo e Santo Antônio do Descoberto (Mapa 1).

**Mapa 1** - Águas Lindas de Goiás (GO): localização do município no estado de Goiás (2018)



Fonte: Araújo Sobrinho (2008, p. 322).

A interligação de Águas Lindas de Goiás com o Distrito Federal e com municípios do estado de Goiás se dá pela BR-070 e pela rodovia estadual GO-547, a qual interliga a Região Administrativa IV (Brazlândia) ao município goiano de Santo Antônio do Descoberto.

Araújo Sobrinho (2008) aponta que novas demandas surgidas no entorno goiano por moradia e lazer são decorrentes do processo de crescimento demográfico do Distrito Federal. Nesse contexto, a criação de loteamentos e chácaras na área que, atualmente, abarca o município de Águas Lindas está diretamente relacionada a esse processo. O crescimento significativo de tais empreendimentos levou à necessidade de criação de um novo município. Águas Lindas de Goiás foi criada a partir do desmembramento de Santo Antônio do Descoberto e teve sua autonomia reconhecida por intermédio da Lei nº 12.297, de 27 de dezembro de 1995.

Desde o momento em que foi criada, a evolução demográfica do município de Águas Lindas de Goiás foi consideravelmente alta e pode ser visualizada por meio dos dados da Tabela 1. No período intercensitário (2000-2010), a população residente cresceu 50,71%, o que representa um aumento significativo.

**Tabela 1 - Águas Lindas de Goiás (GO): população residente (2000-2022)**

	Período			
	2000	2007	2010	2022
<b>População residente</b>	105.746	131.884	159.378	222.850

Fonte: IBGE - Censo Demográfico (2000; 2010); Contagem da População (2007); Estimativa populacional (2021).

O município caracteriza-se por ser uma das cidades que teve expansão populacional acelerada nas últimas décadas. Entre os anos de 1950 e 2000 a população urbana cresceu de 36% para 81% e foi um período onde ocorreram altas taxas de migração da zona rural para a zona urbana. Muitas dessas pessoas que saíram do interior do Brasil em situações de vulnerabilidade socioeconômica acreditavam que a migração era uma possibilidade de conseguir um emprego e melhorar a qualidade de vida. Devido ao alto custo de moradia nos principais centros urbanos do país (as capitais), muitas dessas pessoas foram residir nos arredores das grandes cidades (DE LIMA AMARAL, 2013).

Nessa perspectiva, Águas Lindas, assim como vários municípios brasileiros, vivenciou um processo de crescimento demográfico expressivo e que ocorreu de maneira muito rápida, o que levou à expansão de sua área urbana, fenômeno

estudado e reconhecido pela Geografia Urbana como urbanização extensiva. Essa é uma realidade presente no Brasil contemporâneo e já se pode falar que a sociedade brasileira é virtualmente urbana.

Na Contagem de População (IBGE) de 1996, a população de Águas Lindas (61.478 habitantes) já aparecia maior do que a da sede do município de Santo Antônio do Descoberto (46.194 habitantes). Em 2000, a população de Águas Lindas saltou para 105.746 habitantes e, em 2010, para 159.378 habitantes, de acordo com os respectivos Censos do IBGE. Em 2013, a Pesquisa Metropolitana por Amostra de Domicílios - PMAD estimou a população em 197.530 habitantes. Na PMAD 2017/2018, a população do município foi estimada em 206.758 habitantes. Águas Lindas é a sexta maior cidade do Estado de Goiás e “foi considerada uma das áreas urbanas que mais cresceu na América Latina” durante o período de sua explosão demográfica. Conforme informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2021, a população de Águas Lindas foi estimada em 222.850 pessoas.

O município de Águas Lindas, localizado a 40km de Brasília, apresenta-se em uma situação de expansão territorial desordenada (sem infraestrutura urbana e com apenas 19% de rede de esgoto, conforme dados do IBGE, em 2010) e crescimento demográfico amplo e acelerado. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), nos últimos seis anos, a população da cidade cresceu em mais de 30 mil habitantes. O desenvolvimento econômico é dependente de Brasília, como também o acesso à atenção básica de saúde e educação. A cidade é popularmente conhecida como ‘cidade dormitório’ que se desenvolveu ao redor do Distrito Federal (BATISTA, 2016; INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2018).

A quantidade de pessoas que se deslocam do seu município de residência para trabalhar em outro é expressiva em diversos lugares do país. Os dados do IBGE (2010) revelam que, dentre a população total de Águas Lindas de Goiás contabilizada no Censo Demográfico de 2010 (159.378 habitantes), 126.526 era de pessoas de 10 anos ou mais de idade. Desse total, 70.380 representava a população ocupada em algum tipo de trabalho principal. Entre 70.380 pessoas ocupadas, 29.442 trabalhavam no município de residência, ou seja, 41,83% e 40.603 pessoas trabalhavam fora do município de residência, o que representa 57,69%. Tal percentual revela-nos a intensidade de pessoas que se deslocam



diariamente para trabalhar fora do município de Águas Lindas de Goiás, possibilitando identificar a intensidade da migração pendular.

No caso da educação, a taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade, em 2010, era de 96,6%. Em 2021, o IDEB dos anos iniciais do ensino fundamental, na rede pública, era de 5,2. Nos anos finais do ensino fundamental, o índice era de 4,6. São 31.649 matrículas no ensino fundamental e 8.663 matrículas no ensino médio. No ensino fundamental, são 1.143 docentes; no médio, 485. São 88 escolas de ensino fundamental e 33 de ensino médio (IBGE, 2022).

Tal número é expressivo, todavia, não mede a qualidade do ensino ofertado nas unidades escolares. Nesse sentido, reconhece-se a importância da implantação do Campus Águas Lindas (pertencente ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás), que ocorreu em abril de 2014. A instituição representa uma possibilidade de mudança do cenário local, pois oferece educação pública, gratuita e de qualidade. Sua função social é aproximar a instituição de escolas públicas e particulares da educação básica, técnica e superior existentes no município e região, de forma a valorizar os conhecimentos e saberes populares.

Em Águas Lindas, a população feminina é levemente superior à masculina, sendo 103.864 mulheres (50,23%) e 102.894 homens (49,77%), de acordo com dados da Pesquisa Metropolitana por Amostra de Domicílios - PMAD (2019). É importante mencionar que este documento aponta a existência de 206.758 habitantes no município.

A população com até 24 anos apresenta percentual elevado de 44,58% (92.165 pessoas), dos quais, 24,29% (50.219) são crianças e pré-adolescentes entre zero e 14 anos, e 20,29% (41.946), jovens de 15 a 24 anos. A faixa que vai dos 25 aos 39 anos soma 23,29% (48.151) da população municipal. A população com 40 anos ou mais representa 32,14% (66.442) do total; destes, 24,10% (49.831) possuem idade entre 40 e 59 anos. A população idosa, com 60 anos ou mais, representa 8,03% (16.610) dos habitantes do município, dos quais, 0,72% (1.487) possui 80 anos ou mais (PMAD, 2019).

No que se refere à cor/raça, 119.117 indivíduos declararam-se pardos (57,61%), 60.560, brancos (29,29%), 24.043 declararam-se pretos (11,63%), 1.745, amarelos (0,84%) e 905, indígenas (0,44%). Além disso, 388 pessoas (0,19%) responderam não saber (PMAD, 2019).

O município de Águas Lindas tem sua população composta, basicamente, por migrantes, com destaque para os nordestinos (Piauí, Maranhão, Bahia e Ceará, para apontar os mais expressivos). É surpreendente que apenas 2% desse contingente de habitantes nasceram, de fato, em Águas Lindas e, da mesma forma, que somente 6% são naturais do estado de Goiás. Mas a atração migratória se deu e ainda se dá pela proximidade com a capital e metrópole nacional, Brasília, edificada e inaugurada entre 1956 e 1960. A sua construção mobilizou a vinda de milhares de trabalhadores para se empregarem nas obras e, futuramente, habitarem a moderna capital. Todavia, os planos estatais não eram exatamente esses, de modo que os “heróis nacionais”, como foram ovacionados inclusive por Juscelino Kubitschek, aqueles que trabalharam bastante e construíram uma cidade em pouco tempo, se tornaram indesejáveis e invasores. A paisagem de Brasília não poderia mostrar a pobreza dos migrantes. As vilas e os acampamentos que eles haviam instalado na região do Plano Piloto foram, quase todas, removidas para as cidades-satélites que foram construídas, como Taguatinga, Gama, Núcleo Bandeirante e Ceilândia, entre os anos de 1958 e 1971.

A possibilidade de adquirir um lote urbano ou comprar uma casa, além de terem um menor custo de vida, desenhou um fluxo migratório para os municípios goianos que circundam Brasília, sobretudo Águas Lindas, Valparaíso, Cidade Ocidental, Luziânia, entre outros. Ao longo do tempo, muitas pessoas passaram a migrar diretamente para o Entorno, sem necessariamente viver no Distrito Federal por algum tempo. Temos, assim, a configuração socioespacial do conhecido Entorno de Brasília.

Em 2020, o salário médio mensal em Águas Lindas era de 1,7 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 5,9%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 173 de 246 e 242 de 246, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 3.792 de 5.570 e 4.942 de 5.570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 35,4% da população nessas condições, o que o colocava na posição 116 de 246 dentre as cidades do estado e na posição 3.484 de 5.570 dentre as cidades do Brasil (IBGE, 2022).

Na economia, em 2019, o PIB *per capita* era de R\$9.552,05. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), em 2010, era de 0,686. Em 2020,

foram 9,57 óbitos por mil nascidos vivos (mortalidade infantil). Foram 0,4 internações por mil habitantes (internações por diarreia, em 2016) e 20 estabelecimentos de saúde (conforme informações de 2009) (IBGE, 2022).

Quanto à infraestrutura domiciliar no município, a PMAD (2019) traz algumas informações, a saber:

1) Abastecimento de água:

- a) **rede geral: 89,76%**;
- b) poço/cisterna: 5,12%;
- c) poço artesiano: 4,70%;
- d) outros: 0,42%.

2) Esgotamento sanitário:

- a) **rede geral: 41,07%**;
- b) fossa séptica: 55,28%;
- c) fossa rudimentar: 3,24%;
- d) esgotamento a céu aberto: 0,21%;
- e) outros: 0,21%.

3) Coleta de lixo:

- a) **domicílios sem coleta seletiva: 75,86%**;
- b) domicílios com coleta seletiva: 23,30%;
- c) jogado em local impróprio: 0,10%;
- d) outro destino: 0,73%.

4) Abastecimento de energia elétrica:

- a) **rede geral: 99,58%**;
- b) próprio (gerador, bateria): 0,00%;
- c) gambiarra: 0,42%;
- d) outros: 0,00%.

5) Infraestrutura urbana na rua:

- a) rua asfaltada::  
**a.1 - têm - 73,13%**;

a.2 - não têm - 24,87%.

b) calçada:

**b.1 - têm - 61,65%;**

b.2 - não têm - 38,35%.

c) meio-fio:

**c.1 - têm - 68,86%;**

c.2 - não têm - 31,14%.

d) iluminação pública:

**d.1 - têm - 88,51%;**

d.2 - não têm - 11,49%.

e) rede de água pluvial:

e.1 - têm - 31,66%;

**e.2 - não têm - 68,34%.**

f) problemas nas cercanias:

f.1 - erosão

f.1.1 - têm - 20,38%;

**f.1.2 - não têm - 79,62%.**

f.2 - área em declive

f.2.1 - têm - 18,29%;

**f.2.2 - não têm - 81,71%.**

f.3 - entulho

f.3.1 - têm - 46,39%;

**f.3.2 - não têm - 53,61%.**

f.4 - esgoto a céu aberto

f.4.1 - têm - 22,36%;

**f.4.2 - não têm - 77,64%.**

f.5 - áreas alagadas (chuva)

f.5.1 - têm - 40,54%;

**f.5.2 - não têm - 59,46%.**

*f.6 - ruas esburacadas*

*f.6.1 - têm - 49,32%;*

***f.6.2 - não têm - 50,68%.***

g) áreas públicas comuns próximas aos domicílios:

*g.1 - ruas arborizadas*

*g.1.1 - têm - 32,60%;*

***g.1.2 - não têm - 67,40%.***

*g.2 - jardins/parques/praças*

*g.2.1 - têm - 8,88%;*

***g.2.2 - não têm - 91,12%.***

*g.3 - áreas de preservação ambiental*

*g.3.1 - têm - 11,08%;*

***g.3.2 - não têm - 88,92%.***

*g.4 - nascente d'água*

*g.4.1 - têm - 11,29%;*

***g.4.2 - não têm - 88,71%.***

*g.5 - ciclovia*

*g.5.1 - têm - 1,04%;*

***g.5.2 - não têm - 98,96%.***

*g.6 - academia comunitária*

*g.6.1 - têm - 12,23%;*

***g.6.2 - não têm - 87,77%.***

*g.7 - ponto de ônibus*

***g.7.1 - têm - 65,62%;***

*g.7.2 - não têm - 34,38%.*

*g.8 - espaço cultural*

*g.8.1 - têm - 5,54%;*

***g.8.2 - não têm - 94,46%.***

Dessa forma, apresentamos algumas características sobre o território de Águas Lindas de Goiás. No item seguinte, será mostrado o histórico da extensão no IFG.

## 2 - Histórico da extensão no IFG Águas Lindas

A Extensão no IFG é entendida como processo integrado ao ensino e à pesquisa de modo interdisciplinar, realizada por meio de atividades permanentes e/ou temporárias, de caráter educativo, esportivo, cultural, artístico e/ou científico, desenvolvidas mediante ações sistematizadas e voltadas a questões sociais relevantes, articulando Educação, Ciência e Tecnologia pelo desenvolvimento local e regional e possibilitando a dinamização do conhecimento (Resolução CONSUP/IFG no 24, de 1 de julho de 2019).

Em 2014, ocorreu o primeiro evento de extensão chamado *1ª Semana de Educação Ciência e Tecnologia do Instituto Federal de Goiás, IFG, campus Águas Lindas*, de natureza acadêmica e científica com foco nas questões relacionadas à saúde pública e ao ambiente. Já em 2015, foi cadastrada a primeira ação de extensão, intitulada de '*Projeto Identidade*', que teve como objetivo convidar membros da comunidade externa para discutir aspectos históricos e sociais do município. No âmbito de eventos, o Campus realizou a *2ª edição da Semana de Educação Ciência e Tecnologia do Instituto Federal de Goiás, IFG, campus Águas Lindas*. Novamente o evento proporcionou uma interação dos alunos com a comunidade externa, principalmente com os profissionais da área da saúde e ambiente do município.

Em 2016 foi ofertado o curso de extensão que contribuiu para a formação continuada da Rede de Proteção da Criança e do Adolescente (profissionais da saúde, educação, assistência social, segurança pública, conselhos tutelares) do município de Águas Lindas de Goiás o curso intitulado "*Águas Lindas que Protege*" que ofereceu cerca de 50 vagas para profissionais de órgãos governamentais e não governamentais que atuavam em órgãos da Rede de Proteção da Criança e do Adolescente de Águas Lindas de Goiás, tais como profissionais da saúde, educação, assistência social, segurança pública, conselheiros tutelares e demais atuantes e interessados na área. Também foi cadastrada a ação de extensão *Cineclube no IFG*. Em relação aos eventos, neste ano foi realizada a *1ª Semana do Meio Ambiente* do IFG.

Em 2017, tivemos 03 ações de extensão cadastradas, sendo duas contempladas com recurso financeiro do primeiro edital da PROEX que foram :

*Mudança Paisagística do Campus Águas Lindas: destaque para espécies nativas do cerrado e o I Seminário de Formação em Ensino de Literatura - Leitura Criativa pelas Letras de Goiás.* Além dessas, tivemos mais uma ação de extensão que foi *Curso De Iniciação aos Primeiros Socorros* . No contexto mais específico de eventos na área da saúde, em março de 2017, o IFG/ campus Águas Lindas foi destaque no portal do Ministério da Educação (MEC) e em outros veículos de comunicação, devido ao evento dia de “ação pela vida” que consistiu em promover atendimento à comunidade externa. Cerca de 200 pessoas tiveram atendimento de saúde no IFG campus Águas Lindas.

Em 2018, o Câmpus cadastrou mais 03 ações de extensão que foram : *IFG Parle Français: Língua E Cultura Francesa No Câmpus Águas Lindas De Goiás; I Encontro De Egressos Do Câmpus Águas Lindas / Ifg; Implementação De Brinquedoteca No Câmpus Águas Lindas Do Instituto Federal De Goiás.* Ainda em 2018, também ocorreu a *4ª Semana de Educação Ciência e Tecnologia do Instituto Federal de Goiás, SECITEC*, durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia. Para a realização da SECITEC 2018 o Câmpus foi contemplado, pela primeira vez, com recurso financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq na chamada CNPq/MCTIC-SEPED Nº 14/2018 e conseguiu realizar um evento com maior adesão da comunidade, com mais de 200 estudantes da comunidade externa participando.

Em 2019, o Câmpus Águas Lindas em colaboração com o curso de direito da Universidade de Brasília, UnB, ofereceu o curso de extensão “Promotoras Legais Populares”. Essa ação de extensão visa capacitar mulheres em noções de direito e cidadania no combate e prevenção da violência contra mulheres. Outra ação de extensão que também foi desenvolvida foi “VIGILÂNCIA EM SAÚDE NA ATUAÇÃO DO TERRITÓRIO DE ÁGUAS LINDAS DE GOIÁS: CONSTRUINDO A INTERSETORIALIDADE”. As duas ações foram contempladas com recursos financeiros de editais da PROEX. Ainda em 2019 foi realizada a 5a. SECITEC e a I feira de ciências do IFG Câmpus Águas Lindas.

Em 2020, em virtude do contexto da pandemia, o Campus participou da ação institucional de construção de EPIS-MÁSCARAS DE TECIDO CONTRA PROPAGAÇÃO DA COVID-19, as máscaras foram doadas para a comunidade de

Águas Lindas. Também tivemos a ação de extensão : TELEMONITORAMENTO DE PORTADORES DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS NO ESTADO DE GOIÁS que colaborou com o atendimento de pacientes durante a pandemia da COVID-19. Outras ações que também ocorreram foram EDUCAR E ARBORIZAR: MUDANÇAS URBANÍSTICAS EM PRAÇAS DE ÁGUAS LINDAS DE GOIÁS. e a ação “ESCOLA PROMOTORA DA SAÚDE: FORMAÇÃO DE MENINAS PARA EDUCAÇÃO EM PARES” foi adaptada para um curso de capacitação online destinado aos agentes comunitários de saúde. Nesse ano, a SECITEC foi realizada de forma conjunta com os demais câmpus do IFG e em formato virtual.

Em 2021, o Campus teve duas ações de extensão aprovadas no edital da PROEX que foram : *O Projeto Arborizar* e a *Ação de extensão das Promotoras Legais Populares - PLP*. Em virtude do contexto da pandemia e a transição do formato remoto para o presencial, ambas ações tiveram desafios no seu desenvolvimento, mas devido ao engajamento da equipe proponente está sendo possível concluir com sucesso as duas ações. Ainda em 2021, a SECITEC foi realizada de forma conjunta com os demais câmpus do IFG e em formato virtual.

Atualmente, em 2022 o Câmpus possui 05 ações de extensão aprovadas no edital da PROEX que estão em andamento que são: *Curso de Formação de Promotoras Legais Populares*, *Curso de Formação de Educadores em Direitos Humanos*, *Formação de Agentes Públicos em Saúde para o desenvolvimento de saúde dos territórios* e o *Curso de Doulas*. Em 2022, está sendo realizada a Implantação de núcleo incubador no Câmpus Águas Lindas com o fomento de bolsas para estudantes que visa aumentar a interação entre os setores relacionados ao mundo do trabalho e acadêmico.

É possível perceber pelo histórico relatado acima, que desde 2014 o Campus Águas Lindas tem realizado sistematicamente eventos de extensão de democratização dos saberes científicos durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia. As experiências exitosas dos anos anteriores têm sido incorporadas para reforçar o caráter extensionista da SECITEC e o *Dia de Portas Abertas* segue sendo o carro chefe do evento. Além da SECITEC, outros eventos de extensão foram realizados ao longo dos anos e a *Semana do Cerrado* tem se destacado na articulação com outras instituições de ensino superior da região.



Para além dos eventos de caráter extensionista, mais de vinte cursos e ações de extensão foram desenvolvidas desde 2015, parte delas desenvolvida sem fomento. Entretanto, nos últimos anos os servidores têm se organizado individual ou coletivamente para submeter propostas aos editais de fomento internos e externos ao IFG. É possível perceber uma tendência nas ações de extensão a acompanhar o eixo do campus - saúde e meio ambiente - mas também uma pluralidade de abordagens e estratégias de articulação extensionista.

### 3. Desafios da extensão no IFG Águas Lindas

Durante o mês de junho de 2021, a comissão criou e circulou um pequeno formulário criado via *google forms* para os servidores proponentes de ação de extensão. Tal formulário incluía questões objetivas e discursivas, tendo como objetivo subsidiar uma análise qualitativa das ações de extensão desenvolvidas no campus. Três proponentes de ações de extensão listadas acima não estão mais no nosso campus e, apesar de buscar contato com eles, não obtivemos resposta de dois deles. Dos 14 projetos identificados no IFG Águas Lindas, 10 proponentes responderam ao formulário acerca dos desafios para a implementação de ações de extensão. Foram os/as coordenadores/as das seguintes ações:

- 1) Telemonitoramento para pacientes com doenças crônicas (2020);
- 2) Projeto Arborizar (2020),
- 3) Vigilância em saúde na atuação do território de Águas Lindas de Goiás (2019),
- 4) Iniciação aos Primeiros Socorros (2017),
- 5) Mudança Paisagística do Campus (2017),
- 6) I Encontro de Egressos (2018),
- 7) Promotoras Legais Populares (2019),
- 8) Implementação da Brinquedoteca (2018),
- 9) Águas Lindas que Protege (2016)
- 10) I Seminário Saúde e Segurança na Escola (2019).

Dos 10 respondentes, 8 afirmaram que sua **equipe contou com agentes da comunidade**, 7 afirmaram que **o projeto produziu desdobramentos** (pesquisa, subprojetos, parcerias, reofertas, etc), 6 afirmaram que **gostariam de oferecer**

**novamente a ação de extensão** no Câmpus Águas Lindas e 8 afirmaram que **planejam se envolver mais com a extensão** no Campus Águas Lindas. É importante sinalizar que a proponente do curso Promotoras Legais Populares foi redistribuída para o campus Jataí e que nova oferta dessa ação foi protocolada por outra servidora. Dessa forma, é possível afirmar que a maioria dos proponentes de ação de extensão tem interesse em propor novas ações de extensão ou ofertar novamente uma ação já ofertada.

Sobre as **motivações para o desenvolvimento do projeto** podemos classificar em 4 categorias: 1) projetos motivados pelo diálogo com a comunidade; 2) projetos motivados pela identificação de um problema; 3) projetos motivados pela percepção do potencial multiplicador de nossos discentes; 4) projetos motivados por parcerias com outras instituições de ensino e/ou pesquisa.

A primeira categoria compreende uma ação de extensão, o curso de Promotoras Legais Populares, que foi motivada pelo contato com uma liderança comunitária. À segunda categoria pertencem o Projeto Arborizar, que partiu de um diagnóstico da realidade da cidade, o I Encontro de Egressos, que surgiu da necessidade de conhecer mais de perto a comunidade de egressos do campus, o projeto Águas Lindas que Protege, que partiu da necessidade do fortalecimento de uma rede de atendimento aos direitos da criança e do adolescente no município, e por fim, o projeto de Implantação da Brinquedoteca, que partiu da ausência de equipamentos do campus que acolhesse aos filhos das discentes do curso EJA. À terceira categoria pertencem o projeto Vigilância em Saúde na Atuação do Território de Águas Lindas de Goiás, que buscou aproximar os estudantes da comunidade na área da saúde coletiva e o curso de Iniciação aos Primeiros Socorros, que foi iniciativa dos estudantes do curso de Vigilância em Saúde e aconteceu em uma escola do município. À quarta categoria pertencem os projetos de Telemonitoramento para Pacientes com Doenças Crônicas, surgido de um convite com a Universidade Federal Fluminense e o I Seminário Saúde e Segurança na Escola, que foi resultado do curso Saúde e Segurança na Escola, oferecido pela Fiocruz com o apoio do IFG em Águas Lindas de Goiás.

Sobre o **quantitativo de pessoas atendidas** pelos projetos, segue a tabela abaixo:

<b>Projeto de Extensão</b>	<b>Quantas pessoas tiveram acesso/foram atendidas pelo projeto?</b>
Telemonitoramento para pacientes com doenças crônicas	860
Projeto Arborizar	Mais de 60 pessoas da comunidade receberam mudas para apadrinhar, e de forma indireta toda comunidade será beneficiada com essas árvores futuramente
Vigilância em saúde na atuação do território de Águas Lindas de Goiás	Alunos: 8 Profissionais de saúde: 10 Comunidade: não conseguimos calcular o número de pessoas da comunidade que foram contempladas com esta ação
Iniciação aos Primeiros Socorros	19
Mudança Paisagística do Campus	não apontou quantas pessoas foram contempladas
I Encontro de Egressos	Em torno de 150
Promotoras Legais Populares	98 iniciaram, 56 formaram.
Implementação da Brinquedoteca	Nenhuma, devido a dificuldade de conseguir um estagiário de pedagogia.
Águas Lindas que Protege	50 inscritos e por volta de 20 concluintes
I Seminário Saúde e Segurança na Escola	70 pessoas aproximadamente. OBS: o projeto não foi cadastrado no IFG.

Quanto aos **desdobramentos** dos projetos desenvolvidos, os proponentes apontaram parcerias com outras instituições, a possibilidade de reoferta e a elaboração de projetos de ensino e pesquisa. O projeto de Telemonitoramento para Pacientes com Doenças Crônicas resultou numa colaboração entre UFF, IFEP,

FIRST e câmpus Goiânia Oeste; o projeto Vigilância em Saúde na Atuação do Território de Águas Lindas de Goiás resultou em parcerias com Unidade de Saúde e o estreitamento do diálogo com a Secretaria Municipal de Saúde. Sobre a conexão entre ensino-pesquisa-extensão, o curso de PLPs resultou na dissertação de mestrado da docente coordenadora do projeto. Também o curso de Iniciação aos Primeiros Socorros subsidiou a elaboração de um projeto de ensino e de 3 projetos de pesquisa. O projeto Águas Lindas que Protege e o curso de PLPs tiveram desdobramentos na comunidade: o primeiro, no estabelecimento de uma rede social e intersetorial no município, coordenada pelos concluintes do curso, o segundo contribuiu para a participação de parte da equipe no conselho estadual da mulher, a criação de um fórum de promotoras legais populares no município e elaboração de uma carta de reivindicações elaboradas pelas concluintes e entregue aos candidatos à prefeitura para a eleição de 2018.

O formulário incluiu três questões abertas nas quais os proponentes poderiam exercitar uma análise qualitativa de suas ações, devendo identificar os acertos e desafios das ações realizadas e as principais potencialidades para ações futuras identificadas. Foram apontados os seguintes **acertos**:

- envolvimento e mobilização da comunidade,
- envolvimento de diferentes setores do campus,
- participação dos discentes como protagonistas,
- utilização das tecnologias de informação e comunicação,
- redes sociais como mecanismo de estabelecimento da conexão com a comunidade.

Foram apontados os seguintes **desafios** para o desenvolvimento das ações de extensão:

- coordenação remota e os desafios específicos à pandemia do coronavírus foram apontados pelas coordenadoras de ações desenvolvidas no ano de 2020;
- falta de tempo, sobrecarga de trabalho dos servidores e dos estudantes do técnico integrado foram apontadas como desafios por uma das ações;
- dificuldade de divulgar a ação junto a comunidade externa e de manter a comunidade engajada na proposta também foi elencada;

- dificuldade na utilização da verba recebida para fomento foi apontada por dois projetos: dificuldade com o setor de compras, com as tabelas orçamentárias, etc.
- dificuldade de acesso dos cursistas ao campus devido a política de manter fechado o portão da rua do comércio. Essa mesma proponente apontou dificuldades acerca do método de inscrição no curso e divulgação das vagas que, buscando dar transparência ao processo, acabava por excluir o público-alvo do curso que não dispunha de acesso pleno à internet.

Como **potencialidades** diagnosticadas na aplicação das ações de extensão, destacam-se as parcerias com a comunidade externa.

#### **4 - Demandas da Comunidade**

De acordo com o PDI de vigência 2019-2023, constam entre os objetivos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás:

- o desenvolvimento de atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e com os segmentos sociais, com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos, ambientais e culturais;
- manter constante diálogo com os arranjos produtivos, sociais e culturais locais por meio da institucionalização de projetos de ensino, de pesquisa e de extensão, com o objetivo de formar pessoas aliadas às comunidades no desenvolvimento da ciência e da tecnologia em prol da emancipação social;

No documento constam também algumas ações que devem ser priorizadas pelo IFG durante a vigência do PDI 2019/2023:

- a implementação da curricularização da extensão nos cursos técnicos e cursos de graduação, conforme Meta do PNE, e cursos de pósgraduação **com o desenvolvimento de pelo menos um projeto de extensão por curso**, voltados para o atendimento de demandas de grupos sociais em estado de vulnerabilidade social, articulando, dentre outros, projetos integradores de ensino e pesquisa, estágios e eventos, até 2021;

O desafio que se coloca é o de apontar possíveis caminhos para a expansão da extensão em nosso campus, reconhecendo plenamente a indissociabilidade com o ensino e a pesquisa. Esse caminho pode ser trilhado através da curricularização da extensão, desde que reconhecida a natureza da extensão enquanto processo de escuta ativa das demandas da comunidade. Entende-se que esse relatório é um primeiro passo ainda incipiente nesse sentido, e que se faz necessária uma reflexão mais aprofundada de metodologias para a escuta da comunidade.

No presente relatório as demandas da comunidade foram identificadas a partir de rodas de conversas, aplicação de questionários, dados do curso de ACS e da carta da plenária de PLPs de 2019, conforme resultados sistematizados nos itens a seguir.

#### **4.1 - Análise dos formulário das rodas de conversa e atividades de extensão**

A primeira atividade do Comitê Local de Extensão foi uma roda de conversa virtual, realizada no dia 13 de maio de 2021, com a finalidade de pensar coletivamente, em articulação com representantes da comunidade externa, estratégias para a elaboração do Plano Local de Extensão. As dificuldades de reunir a comunidade no formato virtual se fizeram presentes. Apesar de termos a presença de lideranças locais, participantes da Rede Social de Águas Lindas, a maior parte do público foi composto por estudantes do Campus.

A roda de conversa teve dois momentos articulados: a apresentação de ações de extensão já desenvolvidas no Campus e a discussão de problemas identificados na comunidade que poderiam ser trabalhados com ações futuras. Ao final da roda de conversa, circulamos um questionário. Que contou com 23 respondentes, apenas. Destes, 38,4% afirmaram que a educação é uma área de maior relevância para atividades de extensão em Águas Lindas, seguidos de 21,7% que afirmaram Direitos Humanos e 17,4%, Saúde.

No dia 26 de maio de 2021, organizamos uma atividade virtual com profissionais da Assistência Social do Município e com a comunidade interessada nos direitos das crianças e adolescentes, intitulada *A Política de Direitos da Criança e do Adolescente: uma construção em rede*. Aproveitamos para circular junto ao formulário de presença, perguntas que pudessem fomentar o presente relatório. A estratégia se mostrou interessante, uma vez que obtivemos 107 respostas. Como

no questionário para a comunidade externa, o presente questionário requeria aos respondentes que refletissem sobre os problemas relativos aos direitos das crianças e adolescentes no município e em que medida acreditavam que a atuação do IFG poderia contribuir positivamente para o enfrentamento da problemática elencada.

Na pergunta "Quais as dificuldades e/ou desafios você identifica na rede de proteção de crianças e adolescentes em Águas Lindas?", as respostas foram as mais variadas, visto que se tratava de um questionário aberto. Entretanto, algumas se destacam por sua recorrência: falta de profissionais para integrarem equipes multidisciplinares, falta de unidades como CREAS, CRAS e Conselhos Tutelares, ausência de políticas públicas intersetoriais, de formação continuada para os profissionais atuantes e de ações educativas de prevenção.

Na pergunta "Como o IFG poderia colaborar para a melhoria do atendimento de crianças e adolescentes em Águas Lindas?", as respostas apontaram para dois caminhos: o primeiro aponta para a capacitação para profissionais do Sistema de Garantia de Direitos e da Rede de Proteção através de cursos, palestras, etc. o segundo aponta para atividades que contribuam para a conscientização da população, especialmente crianças e adolescentes.

No dia 1º de junho de 2021 foi realizada uma Roda de Conversa virtual com o Coletivo LGBT Dandara dos Santos e apesar da grande maioria do público presente fazer parte da comunidade acadêmica de Águas Lindas a roda teve presença de pessoas de outras cidades do DF e GO, como Brasília, Uruaçu, Formosa, Inhumas, Jataí e Luziânia. A grande maioria estava participando pela primeira vez de uma atividade promovida pelo IFG, que fosse voltada ao público externo. Alguns relataram já terem participado do Festival de Artes e do Extensiona. Foi questionado como o IFG poderia colaborar para a garantia dos LGBTQIA+ e as respostas incluíam questões como a realização de mais eventos, debates e palestras voltadas para esta temática. Uma pessoa relatou sobre a importância de um Coletivo como o Dandara dos Santos dentro da escola e que seria importante ter outros coletivos nas outras cidades de Goiás. Outra falou sobre a possibilidade de se estabelecer parcerias com outros entes do município, e um falou sobre criação de meios específicos para denúncias de violências e agressões.

No dia 20 de julho de 2021, a Comissão Permanente de Políticas para a Igualdade Étnico Racial (CPPIR) realizou uma roda virtual de conversa que contou com a presença de 92 pessoas pelo *Google Meet*, sendo 90% estudantes do IFG e

os outros 10% pessoas da comunidade de Águas Lindas. No formulário que circulou após a roda foi questionado como o IFG poderia colaborar com o enfrentamento ao racismo em Águas Lindas e entre as respostas alguns disseram que seria promovendo mais palestras e eventos abertos à comunidade para tratar do tema racismo. Alguns participantes disseram que o IFG já vem desempenhando um papel muito importante na cidade ao oferecer educação pública e gratuita e que seria fundamental trazer outras pessoas que tenham vasto conhecimento sobre o assunto para debater com a comunidade. Quase todos os presentes disseram que teriam interesse em fazer uma qualificação sobre Educação Antirracista caso fosse ofertado pelo IFG.

#### **4.2 - Análise do formulário para a comunidade externa**

Entre agosto e outubro de 2021, ainda em regime de trabalho remoto, o Comitê Local de Extensão formulou e circulou através da ferramenta *Google Forms* um questionário para a comunidade externa do IFG Águas Lindas composto de 12 perguntas, sendo cinco discursivas e as demais objetivas (ver em ANEXO I), e que visava compreender as demandas da comunidade externa ao Campus quanto a ações de extensão. O formulário foi postado nas redes sociais do Campus e foi divulgado pelos grupos de *whatsapp* da comunidade interna com o apelo de compartilhamento para fora dos círculos de discentes, bem como nos grupos de organizações da sociedade civil, como o Fórum de Promotoras Legais Populares e o grupo da Rede Social do município. Além disso, o questionário foi enviado por email para as secretarias do governo municipal e entre os contatos de organizações e associações atuantes no território. Entretanto, a adesão foi pouco expressiva, obtivemos 123 (cento e vinte e três) respostas ao formulário, apenas. Dos 123 respondentes a maioria (92,7%) já conhecia o IFG; apenas 5 pessoas afirmaram não conhecer o Instituto e outras duas disseram conhecer de nome, mas não saber que cursos a instituição oferta. Essas perguntas acerca do conhecimento da comunidade sobre o Campus foram inseridas visando justamente identificar um possível viés na coleta dos dados, que se mostrou significativo porque o resultado acima descrito corrobora a possibilidade do *link* para o questionário ter sido compartilhado apenas dentro de um círculo social muito restrito, sendo importante o



desenvolvimento futuro de outras estratégias pós-pandemia para coleta de dados mais significativos e representativos das demandas do território. Isso também aponta o quanto o Campus precisa se fazer conhecido e presente na comunidade, o que reforça a importância do fortalecimento da extensão.

Quanto à ocupação dos respondentes, 41,5% se encontram empregados e 58,5% desempregados. Dos empregados, 27% atuam na área da educação, 19% na área da saúde e 9,5% atuam na área da assistência social.

Uma das perguntas solicitava aos participantes que elencassem os principais problemas enfrentados pelo município. A intenção era, ao coletar tais percepções, conseguir identificar como a extensão poderia contribuir para o enfrentamento dos desafios municipais. Os principais problemas elencados se relacionam à:

- infraestrutura urbana (iluminação pública, calçamento, saneamento básico, coleta de lixo, arborização e transporte público ineficiente. A baixa presença de equipamentos públicos como praças, parques, quadras e pistas de skate que pudessem ser locais de lazer e cultura para a comunidade também foi amplamente destacada);
- saúde (dificuldade de acesso a saúde como direito básico seja no atendimento seja no acesso à medicação, ausência de letramento básico em saúde para a população e falta de profissionais para a área);
- educação (ausência de bibliotecas públicas, inexistência de creches para mães trabalhadoras, necessidade de investimento numa maior capacitação de professores, dificuldade de acesso à educação continuada, ausência de instituições de ensino superior);
- segurança, com foco na questão da violência doméstica e contra crianças e adolescentes.

Boa parte dos problemas elencados decorrem da ausência de investimento estatal nos equipamentos públicos, um problema histórico do município. Entretanto, para algumas das questões levantadas a extensão do IFG tem contribuído ou pode vir a contribuir. Algumas dessas contribuições estão descritas a seguir a título de ilustração do potencial de atendimento dessas demandas prévias: o *Projeto Arborizar* tem buscado atuar no primeiro ponto da infraestrutura urbana, contribuindo para a arborização da cidade e a conexão da comunidade com o

cuidado com o espaço urbano comum a todos; o *Projeto Águas Lindas que Protege* resultou na formação de uma rede que pensa ações intersetoriais no município de maneira horizontal e democrática; o Projeto de *Iniciação aos Primeiros Socorros* e o atual *Curso de Doulas* têm contribuído para o letramento básico em saúde; o *Projeto de Formação de Promotoras Legais Populares* têm ampliado a reflexão e conhecimento sobre o enfrentamento a violência contra mulheres no município, contribuindo para o fortalecimento das organizações de mulheres.

Quanto às demandas sobre cursos e formações: **91,1% dos respondentes afirmou que teria interesse em cursos de formação continuada oferecidos pelo IFG.** A pergunta seguinte apresentava uma lista de dezessete cursos possíveis, dentre cursos anteriormente ofertados e potencialidades identificadas pela comissão, para que o respondente escolhesse quais atividades lhe interessariam. Os/As respondentes poderiam marcar mais de uma opção, sendo que:

- 59 apontaram interesse em cursos de línguas estrangeiras;
- 50 apontaram interesse em cursinho preparatório para o ENEM;
- 50 apontaram interesse em curso de primeiro socorros;
- 49 apontaram interesse em cursos de formação continuada para profissionais de saúde;
- 43 apontaram interesse em cursos de atividades físicas para a comunidade;
- 37 apontaram interesse no curso de educação popular jurídica para mulheres que é ofertado atualmente (Promotoras Legais Populares);
- 37 apontaram interesse em curso de formação continuada para profissionais da Assistência Social;
- 33 manifestaram interesse no projeto de arborização urbana que é desenvolvido atualmente (Projeto Arborizar);
- 33 tem interesse em curso de formação de agentes comunitários de saúde;
- 29 afirmaram ter interesse em cursos para profissionais das ciências ambientais;
- 29 afirmaram interesse em atividades de círculo de leitura e debate;
- 25 se interessam em cursos de formação continuada para a área de segurança;
- 24 afirmam interesse em cursos de artes cênicas;

- 21 em cursos de artes plásticas.

As respostas acompanham, de certa forma, os eixos de atuação do campus, com cursos de Formação Continuada para a área da saúde figurando entre as demandas principais. A formação continuada para profissionais de outras áreas - assistência social e segurança - também foi apontada e, vale destacar que a formação de professores, um dos pilares da atuação do Instituto Federal, foi contemplada em alguns tópicos:

- 34 se manifestaram interessados em formação continuada para professores;
- 32 afirmaram ter interesse em curso de formação continuada para educação para as relações étnico-raciais;
- 37 manifestaram interesse em curso de formação continuada para professores em educação para os direitos humanos.

A pergunta deixava a possibilidade de apontarem outras demandas, através do campo "Outros". Nesse campo apareceram sugestões voltadas para:

- a capacitação de agentes para atuação no terceiro setor;
- atuação na área de apoio e fortalecimento da cultura no município;
- curso de programação;
- design de jogos.

Esses últimos, apesar de diretamente ligados a questões do município - o déficit no investimento no campo da cultura - se mostram distantes do eixo de atuação do campus.

## **5- Capacidade de Atendimento de Demandas**

Para finalizar o presente relatório é necessário jogar luz às percepções dos servidores do campus sobre a extensão - tendo em vista as ações já desenvolvidas e os interesses relativos ao desenvolvimento de ações futuras. Para isso, foi aplicado um questionário com docentes e TAEs, analisado no item a seguir.

### **5.1. Análise do Formulário aplicado entre Servidores do Campus**

Entre julho e novembro de 2021, ainda em regime de trabalho remoto, a equipe responsável pelo presente diagnóstico formulou e circulou entre os servidores do Campus, através da ferramenta *Google Forms*, um questionário

composto de 14 (quatorze) perguntas, sendo quatro discursivas e as demais objetivas (ver em ANEXO II), e que visava compreender a atuação passada e presente, bem como o interesse de atuar futuramente em ações de extensão. Obtivemos 38 (trinta e oito) respostas, o que está muito abaixo do número de servidores atuantes no Campus que hoje conta com 81 servidores entre docentes (efetivos e substitutos) e técnicos administrativos.

Dos servidores que responderam ao formulário, 66,7% eram docentes e 33,3% TAE. 62,5% nunca propuseram ações de extensão, 37,5% já propuseram ações de extensão, dentre esses últimos a maioria docentes. Apenas 31,3% dos respondentes alegaram nunca ter feito parte de nenhuma ação de extensão.

Algumas perguntas visavam identificar o grau de familiaridade dos servidores com a extensão e os empecilhos ao engajamento em ações extensionistas. À pergunta "Você sabia que a extensão é um dos pilares da nossa atuação no território e reafirmado em nosso Projeto Político Pedagógico Institucional?" apenas duas pessoas responderam negativamente. Entretanto 41,7% apontaram que não conhecem os objetivos da extensão no IFG elencados no PPPI, o que já aponta a necessidade de atividades formativas voltadas para servidores sobre a extensão. Por fim, uma questão buscava identificar quais seriam os principais empecilhos ou desafios para o engajamento com a atividade de extensão. A essa pergunta, 54,5% identificou o excesso de atribuições e de carga horária como o principal empecilho. É importante salientar que o Câmpus Águas Lindas conta com um dos menores quadros de servidores dentre os Campi do IFG, dessa forma, a percepção dos servidores condiz com as condições de trabalho encontradas: alta carga horária de trabalho, muitas atribuições, comissões para pouca força de trabalho. Tal cenário dificulta o desenvolvimento pleno do tripé constitucional ensino-pesquisa-extensão - ressaltamos que as ações de extensão têm sido feitas apesar desse cenário, muitas vezes por um compromisso individual do servidor com uma causa ou temática.

Além da sobrecarga de trabalho, a dificuldade com a burocracia e a ausência de informações acerca do funcionamento dos trâmites em extensão também foram mencionados por muitos servidores como empecilhos ao engajamento em ações de extensão. Isso reforça a importância de atividades que visem informar e refletir sobre o papel da extensão acadêmica em nossa instituição. Desse modo, a comissão sugere a oferta de momentos formativos para a comunidade acadêmica, visando ampliar a adesão à extensão.

Quando perguntamos sobre o interesse em oferecer ações de extensão no futuro, apenas 3 responderam que não. Quando perguntados a qual grande área a ação proposta pelo servidor estaria conectada obtivemos as seguintes respostas (o servidor poderia marcar mais de uma opção): 5 ciências biológicas; 12 ciências da saúde; 5 ciências exatas e da terra; 16 ciências humanas e ciências sociais aplicadas; 2 engenharias; 4 linguística, letras e artes; 1 tecnologia. Quando perguntados qual seria a temática das ações de extensão nas quais teriam interesse em propor ou contribuir, os servidores apontaram as seguintes possibilidades:

- **No campo das ciências biológicas:** educação popular e democratização das ciências. Educação ambiental - especificadas as subtemáticas de Solos, Saneamento Básico, Agroecologia e Bioma do Cerrado.
- **Na área da Saúde:** Cursos e eventos sobre Saúde Pública e Coletiva, Território e Saúde, Saúde Ambiental e Comunitária; Promoção da Saúde escolar; Saúde de Adolescentes; Saúde das Mulheres; Saúde mental; Atenção primária; Saúde da família; Atendimento em Enfermagem; Atividades de Terapia em Saúde; Saberes medicinais tradicionais; Ayurveda; Cursos de Formação Continuada para profissionais da saúde, Ações de saúde intersetoriais; Ações na área de análises clínicas, fornecendo exames gratuitos para a comunidade e orientações diversas; Atividades esportivas para a comunidade; Jogos Esportivos Inter classe;
- **No campo das exatas:** Aulas preparatórias para concursos; Cursos preparatórios para processos seletivos e olimpíadas; Curso de matemática financeira.
- **No campo das ciências humanas:** Eventos ou cursos sobre organização socioterritorial da comunidade; Território e saúde; Ações afirmativas; Movimentos Sociais; Cidadania; Juventudes; História Local e História Regional; Educação Histórica; Arte e expressões culturais; Temáticas ligadas à garantia de direitos medidas de prevenção de violência e abusos contra mulheres, idosos, crianças, LGBTQI+ gênero, identidade de gênero, orientação sexual, etnia/raça/cor, crianças e adolescentes; Reoferta de Promotoras

Legais Populares; Formação continuada para professores em educação para direitos humanos; Inclusão / Educação em Transtorno do Espectro Autista; Parcerias com a Prefeitura Municipal para oferta de programas sociais.

- **Na área das Letras:** Letramento, Atualização gramatical, Formação continuada em Linguística para professores de Língua Portuguesa da Educação Básica.
- **No campo da tecnologia:** Cursos na área de tecnologia voltados principalmente ao público da EJA e comunidade com idade superior a 50 anos. Tecnologias da Informação e Comunicação
- **Em outras áreas** não listadas anteriormente: Dia do Orgulho Nerd

Uma pesquisa futura poderia trazer de maneira mais minuciosa as percepções dos servidores sobre a extensão. É perceptível pelo confronto das respostas obtidas com os dados da extensão presentes no campus, que muitas ações endógenas, com foco na própria comunidade acadêmica são compreendidas por alguns respondentes como ações de extensão. Tal fato indica a necessidade de atividades formativas sobre a natureza, importância e estrutura de uma ação de extensão.

## **5.2. Eixos de atuação para a Extensão no Câmpus Águas Lindas**

A partir do presente relatório, tendo em vista as demandas da comunidade e a capacidade e interesse do corpo de servidores, a comissão sugere 3 eixos de atuação para a extensão no Campus Águas Lindas, quais sejam:

**Eixo 1: Saúde** (articulado com os cursos Técnicos em Análises Clínicas, Vigilância em Saúde e Enfermagem)

**Eixo 2: Democratização das Ciências e Educação Ambiental** (articulado com os cursos Técnico em Meio Ambiente e Licenciatura em Ciências Biológicas)

**Eixo 3: Educação em Direitos Humanos** (articulado com o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, e conectado às tendências que o histórico de extensão do campus já possui).

### 5.3. Propostas da Comissão Local de Extensão

Quanto a curricularização da extensão a comissão aponta sugestões:

- 1) para os cursos técnicos integrados ao ensino médio em modalidade integral, a utilização da disciplina *Projetos Integradores* como forma de curricularização da extensão. A disciplina poderia se articular em dois momentos: um momento teórico-reflexivo sobre o histórico e a importância da extensão e um segundo momento para o desenho coletivo e aplicação de ações extensionistas. O desafio dessa proposta é o fato do curso técnico em Vigilância em Saúde não apresentar Projetos Integradores em sua matriz curricular. Seria necessário incluir a disciplina no PPC ou, alternativamente, criar ou adaptar outra disciplina para o desenvolvimento de ações de extensão;
- 2) para o curso técnico integrado ao ensino médio em Enfermagem, modalidade Proeja, a criação ou adaptação de uma disciplina para o desenvolvimento de uma ação de extensão pode ser um caminho. Outra possibilidade é desenhar as atividades já desenvolvidas ao longo do ano, que correspondem ao calendário das cores, para serem abertas à comunidade e amplamente divulgadas;
- 3) para o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, as *Práticas Comum Curriculares* poderiam ter sua vocação extensionista ampliada, transformando o evento da culminância das PCCs em evento de extensão, visando intensificar a troca com as escolas do município, seja nos moldes do dia de portas abertas que costuma acontecer na SECITEC, seja no formato de um simpósio em que professores/as e estudantes/as do município também fossem convidados/as a expor suas experiências exitosas;
- 4) para o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, a criação de uma disciplina sobre extensão acadêmica que aliasse a reflexão teórica e prática extensionista - tendo como produto um projeto de intervenção na comunidade.

Quanto a demanda interna pela formação de servidores acerca da natureza da extensão, bem como os trâmites burocráticos para a proposição de uma ação de

extensão, a comissão sugere a criação e manutenção de um núcleo de estudos sobre extensão, que possa atuar em três frentes: formativa, avaliativa e reflexiva.